

1 Introdução

A ictiofauna de água doce neotropical abriga o maior número de espécies do planeta, cerca de 4.475 (Reis et al. 2003), a sua maioria em território brasileiro (2.587, Buckup et al. 2007). Cobrindo uma área de aproximadamente sete milhões de km² (Sioli 1984), a bacia amazônica, a maior bacia hidrográfica de regime misto do planeta, apresenta sistemas aquáticos distintos que, de acordo com Sioli (1950, 1968, 1984), podem ser classificados em águas brancas, claras e pretas. Essa grande diversidade de ambientes aquáticos resulta numa ictiofauna extremamente rica e com diferentes padrões de distribuição geográfica.

Banhando os estados de Rondônia e do Amazonas, o rio Madeira é um rio de planície localizado na floresta amazônica, maior floresta tropical do mundo, declarada patrimônio nacional pela Constituição Federal (art. 255). A bacia do Rio Madeira cobre uma área de 1.380.000 km², distribuída em territórios do Brasil, da Bolívia e do Peru, e ocupa uma extensão duas vezes superior a qualquer outra bacia da região amazônica (Goulding et al. 2003). Cerca de mil espécies de peixes habitam o rio (Ohara et al. 2013), que possui uma extensão total aproximada de 3315 km e é um dos principais afluentes do rio Amazonas (Souza 2013).

Os 1712 espécimes de peixes fixados recebidas pelo Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul são provenientes do Programa de Monitoramento da Ictiofauna da UHE Santo Antônio, localizada no município de Porto Velho.

2 Objetivo

O objetivo da pesquisa e do trabalho de catalogação é ampliar e tornar mais relevante a coleção de peixes do Laboratório de Ictiologia da Universidade federal, visando a organização, conservação e valorização do conhecimento do ponto de vista científico.

3 Materiais e Métodos

Foram selecionados 19 pontos de coleta distribuídos em duas regiões em relação a barragem, Reservatório e Jusante. Com exceção dos pontos de coleta MAN, MAR, ARI e SLA, que foram de periodicidade semestral, todos os outros pontos passaram por uma coleta bimestral.

Região em relação a barragem	Sigla	Ponto de coleta	Coordenadas	
			Latitude	Longitude
Reservatório	JAM	Montante do rio Jaci-Paraná	9° 27' 11" S	64° 24' 58" W
	JAF	Foz do rio Jaci-Paraná com o rio Madeira	9° 09' 41" S	64° 23' 55" W
	RSA	Alto reservatório do rio Madeira	9° 09' 39" S	64° 29' 51" W
	RSM	Médio reservatório do rio Madeira	9° 01' 20" S	64° 12' 11" W
	RSB	Baixo reservatório do rio Madeira	8° 49' 32" S	63° 58' 43" W
	JAT	foz do rio Jaturana com o rio Madeira	8° 49' 54" S	64° 02' 45" W
Jusante	SAJ		8° 46' 53" S	63° 55' 44" W
	JAT 2	foz do igarapé Jaturana	8° 38' 42" S	63° 54' 54" W
	BEF	foz do igarapé Belmont com o rio Madeira	8° 38' 34" S	63° 51' 01" W
	MVG	rio Madeira na região do igarapé Cujubim	8° 34' 42" S	63° 44' 35" W
	CUN	Reserva extrativista do Cuniã	8° 19' 19" S	63° 30' 36" W
	MAM	rio Machado	8° 08' 14" S	62° 49' 12" W
	MAN	rio Manicoré	5° 51' 37" S	61° 19' 56" W
	MAF	Foz do rio Machado com o rio Madeira	8° 08' 15" S	62° 53' 51" W
	MAR	Foz do rio Marmelos com o rio Madeira	6° 08' 53" S	61° 47' 21" W
	PUR	Foz do rio Puruzinho com o rio Madeira	7° 21' 50" S	63° 02' 58" W
	ARI	Foz do rio Aripuanã com o rio Madeira	5° 07' 09" S	60° 23' 21" W
	SLA	região do lago Bonfim	3° 50' 05" S	59° 05' 38" W

Tabela 1. Pontos de coleta dos espécimes.

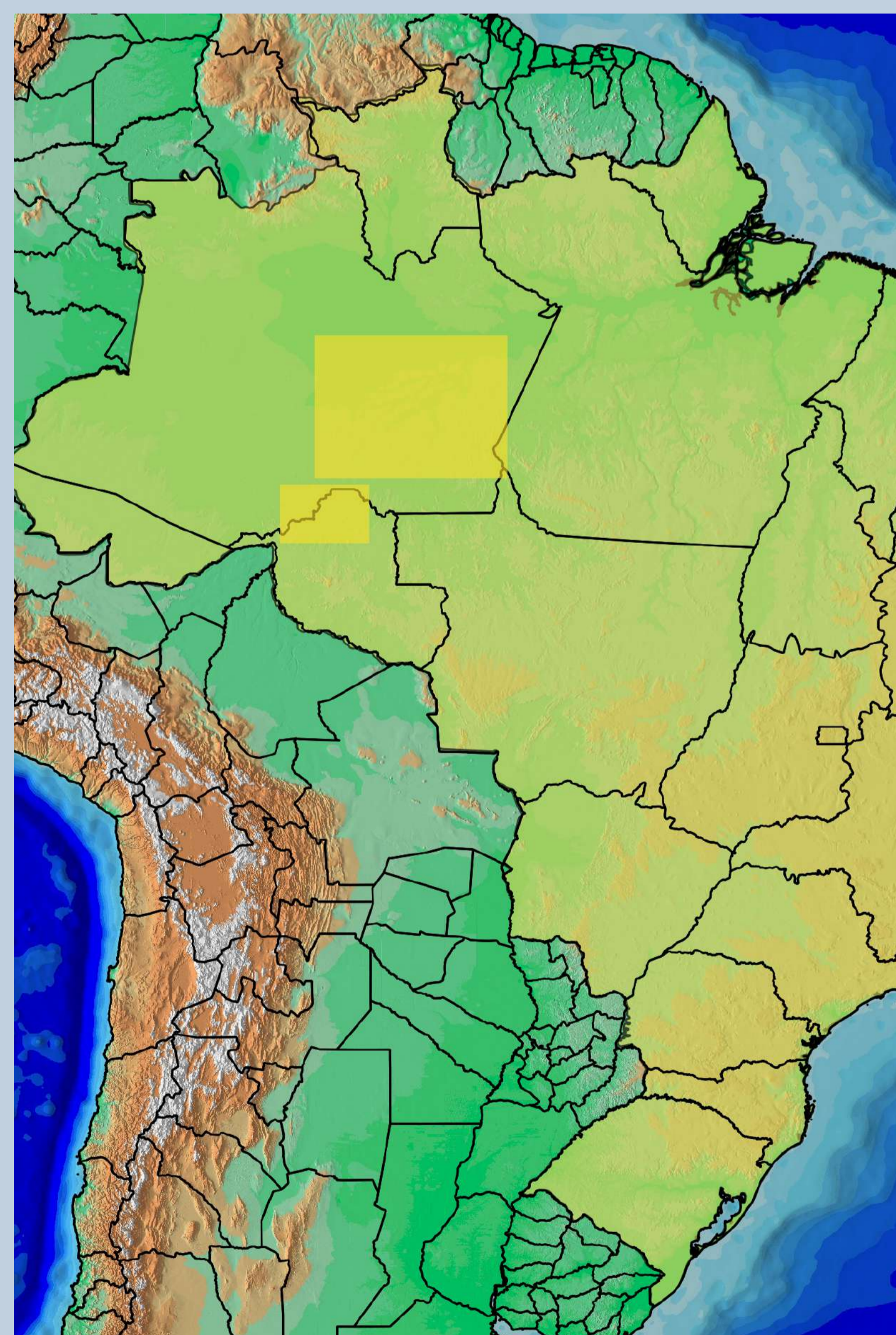


Figura 1. Mapa da região central da América do Sul com a demarcação das áreas de coleta dos espécimes analisados.

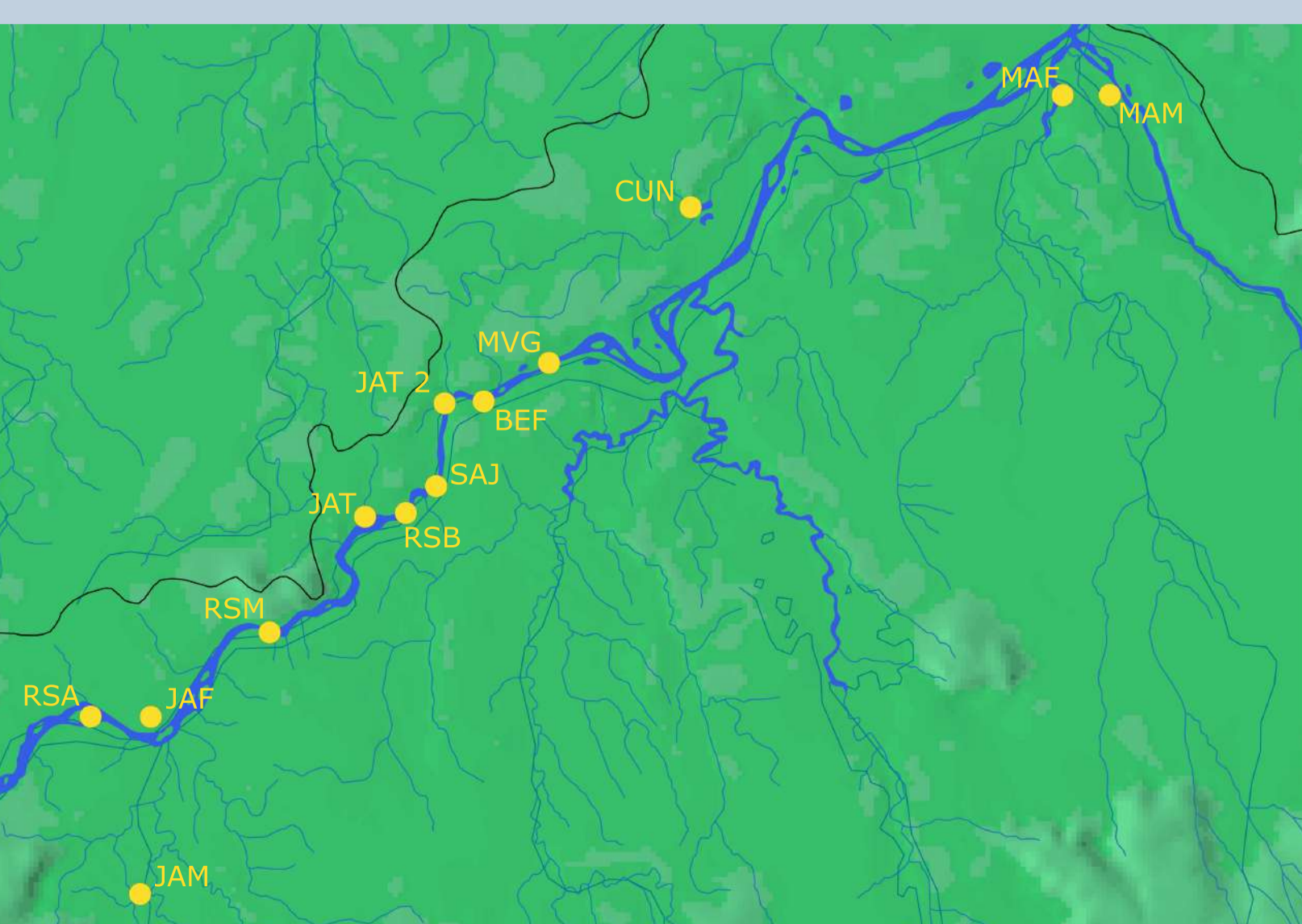


Figura 2. Pontos de coleta dos espécimes na região do baixo rio Madeira.

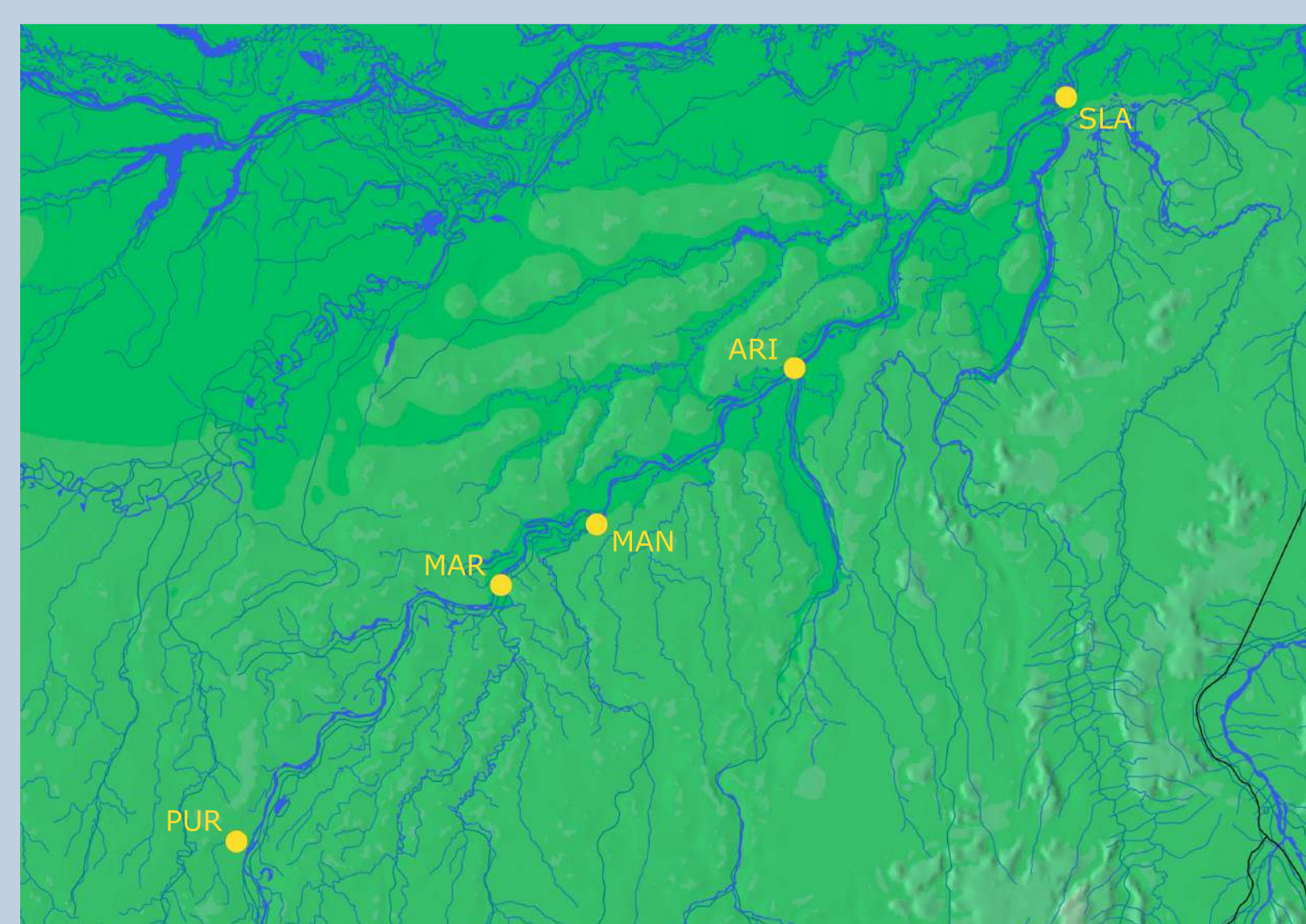


Figura 3. Pontos de coleta dos espécimes na região do alto rio Madeira.

4 Resultados e Conclusão

Ao longo de 5 meses, um total de 387 lotes contemplando 35 famílias distintas, tiveram sua identificação conferida, foram catalogados e devidamente integrados à coleção de peixes do Laboratório de Ictiologia da UFRGS. Dentre os espécimes, destacam-se por serem espécies raras em coleções: *Engraulisoma taeniatum*, *Parecbasis cyclolepis* e *Clupeoacharax anchoveoides*. Ainda na coleção, encontram-se 17 indivíduos não identificadas, tornando uma possibilidade a descrição de novas espécies dentro de 16 gêneros diferentes como *Bunocephalus*, *Parastegophilus*, *Pimelodella* e *Sternarchella*, por exemplo.

A crescente taxa de descrição de novas espécies evidencia o empenho de diversos profissionais e estudantes da área, tanto no âmbito da amostragem quanto na revisão de coleções, e auxilia na compreensão da grande biodiversidade de peixes que habitam a região. O aprofundamento de questões relacionadas à filogenia e taxonomia de peixes neotropicais e, consequentemente, à análise biogeográfica da região são resultados diretos desse trabalho. O grande impacto antropogênico sobre os sistemas aquáticos da bacia amazônica, como a degradação da qualidade da água resultante da poluição (Menezes, 1996: 290), a mudança do ciclo das águas ocasionadas pelo desmatamento (Laurence 1998: 413) e a contaminação por mercúrio na bacia do rio Madeira (Bastos & Lacerda 2004), local de amostragem da coleção a ser analisada, tornam urgente a necessidade de se amostrar e inventariar a ictiofauna da Amazônia a fim de aumentar nosso conhecimento sobre a extensa diversidade e a evolução das espécies, estudar a distribuição geográfica dessas populações e prever e amenizar as consequências das modificações humanas sobre sistemas aquáticos brasileiros.



Figura 4. Diversidade morfológica da coleção. Da esquerda para a direita, de cima para baixo: *Adontosternachus clarkae*, *Apionichtys nattereri*, *Distocycclus conirostris*, *Loricaria cataphracta*, *Pseudotylorus microps* e *Mylossoma aureum*.

5 Referências

- Bastos W.R. & Lacerda L.D. 2004. A Contaminação por Mercúrio na Bacia do Rio Madeira: Uma Breve Revisão. *Geochimica Brasiliensis*, 18: 99-114.
- Buckup, P.A.; N.A. Menezes & M.S. Ghazzi. 2007. Catálogo de Espécies de Peixes de Água Doce do Brasil. Rio de Janeiro, Museu Nacional.
- Goulding, M.; R. Barthem & E. J.G. Ferreira, 2003. The Smithsonian Atlas of the Amazon. Washington D.C., Smithsonian Books, 253p.
- Langeani, F.; P.A. Buckup; L.R. Malabarba; L.H.R. Py-Daniel; C.A.S. Lucena; R.S. Rosa; J.A.S. Zuanon; Z.M.S. Lucena; M.R. Britto; O.T. Oyakawa & G. Gomes-Filho. 2009. Peixes de Água Doce. In: Estado da Arte e perspectivas para a Zoologia no Brasil, Paraná, Universidade Federal do Paraná.
- Laurence, W.F. 1998. A crisis in the making: responses of Amazonian forests to land use and climate change. *Trends Ecol. Evol.*, 13(10): 411-415
- Lévêque, C.; T. Oberdorff; D. Paugy; M.L.J. Stiassny & P.A. Tedesco. 2008 Global diversity of fish (Pisces) in freshwater. *Hydrobiologia*, 595: 545-567.
- Malabarba, L.R. & R.E. Reis. 1987. Peixes in: Manual de técnicas para a preparação de coleções zoológicas, Campinas, Sociedade Brasileira de Zoologia.
- Menezes, N.A. 1996. Methods of assessing freshwater fish diversity. Pp. 289-295 in: C. D. de M. Bicudo & N. A. Menezes (eds.). *Biodiversity in Brazil. A first approach*. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: São Paulo.
- Ohara, W.M.; Queiroz, L.J.; Zuanon, J.A.; Torrenes-Vilara, G.; Vieira, F.G.; Pires, T. & Doria, C.R. 2013. O rio com a maior diversidade de peixes do mundo. In: XX Encontro Brasileiro de Ictiologia 2013, Maringá, Universidade Federal de Maringá.
- Reis, R.E.; S.O. Kullander & C.J. Ferraris-Jr (Orgs). 2003. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Porto Alegre, Edipucrs.
- Souza, R. (2003). *Geografia do Brasil*. São Paulo, Audio Ltda.
- Vari, R.P. & L.R. Malabarba. 1998. Neotropical ichthyology: an overview, p.1-11. In: L.R. Malabarba; R.E. Reis; R.P. Vari; Z.M.S. Lucena & C.A.S. Lucena (Eds). *Phylogeny and classification of Neotropical fishes*. Porto Alegre, Edipucrs.
- Queiroz, L.J.; Torrenes-Vilara, G.; Ohara, WM; Pires, T.H.S.; Zuanon, J. & Doria, C.R.C. Peixes do rio Madeira, São Paulo: Dialeto Latin America Documentary, 2013.